Componente curricular: ARTE

6o ano – 3o bimestre

Sequência didática 7 – Teatro de bonecos

Unidades temáticas

Artes visuais, Teatro

Objetos de conhecimento

Contextos e práticas, Processos de criação

Habilidades

(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capa de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.

(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos e outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.

Tempo estimado

6 aulas – 3 etapas com duração de 2 aulas

1ª Etapa: Criação do boneco

2ª Etapa: Criação das histórias

3ª Etapa: Apresentação teatral e avaliação

Desenvolvimento:

Planejamento das aulas

1ª Etapa – Criação do boneco: Do lixo surge vida

Organização da turma

A primeira etapa será feita individualmente.

Proposta de atividade:

Aula 1: Sondagem e explicação da proposta

Em um primeiro momento, faça uma avaliação diagnóstica oral para saber se há compreensão do fenômeno teatral enquanto possibilidade de jogo, criação lúdica e invenção de histórias. Algumas perguntas poderão auxiliar nessa avaliação:

* Como é possível improvisar cenas a partir de brincadeiras?
* Como podemos contar histórias usando objetos?
* O que é teatro de animação?
* O que são jogos teatrais?
* Em quais espaços podemos fazer teatro?

Essa conversa deverá permitir que a classe esclareça suas dúvidas e reflita sobre as inúmeras possibilidades da prática teatral. Após a discussão, solicite aos estudantes que tragam para a próxima aula embalagens e outros materiais recicláveis que seriam descartados por sua família e que julguem interessantes para a criação de um boneco. Dê exemplos de materiais: caixas de leite e remédios vazias, rolos de papel higiênico sem o papel, garrafas PET, caixas vazias de fósforo, embalagens de iogurtes etc. Peça que tragam as embalagens lavadas ou limpas.

Aula 2: Criação dos bonecos

Cada estudante criará seu próprio boneco com os materiais solicitados na aula anterior. Além das embalagens recicláveis, forneça materiais artísticos disponíveis na escola: papéis coloridos, cola, tesoura escolar, fita-crepe e fita adesiva, tinta, pedaços de tecido etc. Os estudantes poderão compartilhar e emprestar os materiais trazidos de casa. A ideia é que cada um crie seu boneco de acordo com seu gosto pessoal e interesse.

Circule pela classe auxiliando no uso dos materiais e orientando os estudantes a definir uma personalidade para o boneco que possa ser identificada por suas características físicas e vestuário.

2ª Etapa – Criação das histórias: Enredos reciclados

Organização da turma

A terceira aula será ainda organizada individualmente. Na quarta aula, os estudantes estarão divididos em grupos de quatro ou cinco estudantes.

Proposta de atividade:

Aula 3: Apresentação dos bonecos

Com a confecção dos bonecos concluída, cada estudante será convidado para manipular seu boneco na frente da turma, apresentando-o como uma personagem. Explique que, antes de se apresentar, o estudante deverá pensar em um nome e em algumas informações pessoais do personagem (por exemplo, sua profissão, ou o que gosta de fazer, entre outras características). O restante da apresentação será improvisado de acordo com as reações e perguntas feitas pelos estudantes espectadores.

O estudante poderá se mostrar para o público enquanto se apresenta, ou estar escondido em alguma estrutura providenciada pelo professor. Algumas cadeiras cobertas por um tecido escuro poderão servir para essa função.

É desejável que a classe interaja com o boneco e estimule seu manipulador a improvisar.

Aula 4: Criação coletiva das histórias

Sendo os bonecos conhecidos por toda a classe, os estudantes se dividirão em grupos de quatro ou cinco integrantes e criarão uma pequena história para ser encenada com essas personagens. Circule pela sala auxiliando-os na criação dessas histórias. Peça que pensem em um começo, meio e fim, como também na existência de um pequeno conflito a ser resolvido. Durante essa aula, os estudantes poderão ensaiar, caso achem necessário, ou apenas combinar a história e deixar que as falas sejam completamente improvisadas nas apresentações.

3ª Etapa – Apresentação teatral e avaliação: Um teatro animado

Organização da turma

Os estudantes ainda estão organizados nos grupos da etapa anterior. Parte da sexta aula será feita individualmente.

Proposta de atividade:

Aula 5: Apresentação das peças teatrais

Cada grupo apresenta sua peça teatral manipulando seus personagens-bonecos para o restante da classe. Aqui poderá ficar a critério do grupo esconder ou não os manipuladores dos bonecos durante as apresentações.

A turma deverá ser orientada a observar atentamente, para preparar a discussão que será feita na aula seguinte.

O professor deverá filmar as apresentações como forma de registro e para exibições futuras.

Aula 6: Avaliação

Após as apresentações, a classe as comenta uma por uma as cenas apresentadas, discutindo aspectos de sua realização e da confecção dos bonecos. A ideia é que cada grupo faça uma autoavaliação oral, com auxílio dos comentários feitos pela turma. Faça perguntas para auxiliar a plateia e os grupos nessa reflexão:

* Quais foram as dificuldades em confeccionar o boneco?
* Como foi apresentar sozinho a personagem para o restante da classe?
* Como foi improvisar falas de acordo com a interação do público?
* Como foi construir uma história coletivamente?
* A história apresentada foi do modo combinado?
* O que mudaria se fosse se apresentar novamente?
* De qual etapa da atividade gostou mais? Por quê?

Terminado esse momento de reflexão coletiva, os estudantes deverão criar no caderno um pequeno texto com suas impressões pessoais da atividade a partir do título: *Nosso teatro de bonecos – como foi participar?* Os textos poderão ser lidos posteriormente por cada estudante para toda a turma, podendo auxiliar o professor em sua avaliação.

Encadeamento das etapas

A ordem das atividades visa que o estudante seja criador do seu próprio personagem de animação, para que as histórias criadas surjam a partir do personagem que se queira interpretar. Isso possibilita que nenhuma criação de personagem seja impedida em nome de um enredo preestabelecido. É importante, portanto, que a sequência de etapas seja respeitada, ainda que seja possível aumentar ou diminuir o tempo de cada uma.

Adaptação

Estudantes com necessidades especiais devem ser inseridos nos grupos e poderão participar ou não de alguma etapa da atividade de acordo com sua capacidade física e mental. É importante que, caso não realizem alguma etapa, sejam estimulados a participar como espectadores e a manifestar suas ideias nos grupos e na avaliação. O professor deverá auxiliar os grupos na criação de suas histórias, deixando que administrem seus próprios conflitos. A experiência de apresentar é importante e deve ser anunciada como obrigatória; porém, caso a turma encontre muita dificuldade, é possível propor uma atividade menos formal, com o professor intervindo na história e até mesmo manipulando alguma personagem.

Atividades complementares

1 – Cidade dos bonecos

Proponha aos estudantes que criem uma cidade para os bonecos com os materiais que sobrarem. Usando ainda embalagens e outros recicláveis aliados aos materiais artísticos da escola, eles poderão construir casas, prédios, carros, barcos e outros lugares. No final, realize uma exposição para toda a escola, com os bonecos habitando esse cenário.

2 – Brincando com bonecos animados

Permita que os estudantes troquem e emprestem seus bonecos uns aos outros livremente, brincando de inventar histórias. Sem se preocupar em formalizar uma apresentação ou em construir uma cena, eles poderão desenvolver sua capacidade de criação e improvisação apenas brincando. Filme a atividade e mostre depois para eles quantas histórias são inventadas mesmo quando não estamos preocupados em criá-las para apresentar.